

Escola Secundária Henrique Medina (ESHM)

Relatório de Progresso Anual

N.º 2 (dois)

Ano em avaliação (2021/2022) – Início outubro/2021 - Fim outubro /2022

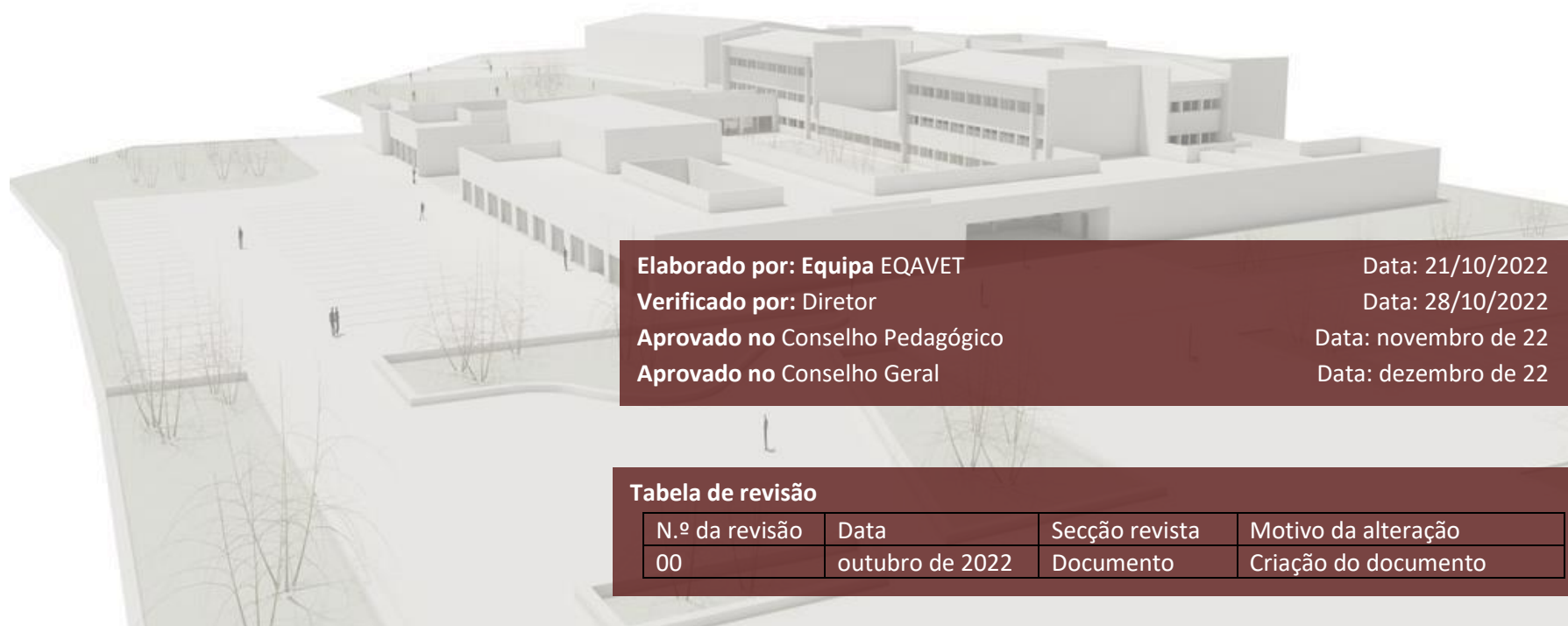


Morada e contactos da entidade formadora:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, 4740-203 Esposende; (253969450; orggest@eshm.edu.pt)

Responsável da entidade formadora:

Jorge Paulo Andrade Silva, Diretor (253969450; orggest@eshm.edu.pt)



Elaborado por: Equipa EQAVET

Data: 21/10/2022

Verificado por: Diretor

Data: 28/10/2022

Aprovado no Conselho Pedagógico

Data: novembro de 22

Aprovado no Conselho Geral

Data: dezembro de 22

Tabela de revisão

N.º da revisão	Data	Secção revista	Motivo da alteração
00	outubro de 2022	Documento	Criação do documento

ÍNDICE

I. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DA SUA SITUAÇÃO FACE À GARANTIA DA QUALIDADE	5
II. BALANÇO DOS RESULTADOS DOS INDICADORES EQAVET SELECIONADOS, DE OUTROS EM USO E DA AFERIÇÃO DOS DESCRITORES EQAVET/PRÁTICAS DE GESTÃO (ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS, NO ANO EM AVALIAÇÃO, FACE ÀS METAS DE MÉDIO E CURTO PRAZO ESTABELECIDAS)	15
III. MELHORIAS A INTRODUIZIR NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP FACE AO BALANÇO APRESENTADO NO PONTO II	22
IV. REFLEXÃO SOBRE A APLICAÇÃO DO CICLO DE GARANTIA E MELHORIA DA QUALIDADE E A PARTICIPAÇÃO DOS <i>STAKEHOLDERS</i> INTERNOS E EXTERNOS NA MELHORIA CONTÍNUA DA OFERTA DE EFP	25

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETIVOS DA ESCOLA PARA A EFP	7
FIGURA 2 - ORGANIGRAMA	11
FIGURA 3 - EFICÁCIA E EFICIÊNCIA DOS PROCEDIMENTOS	26
FIGURA 4 - FASES DO CICLO DE GARANTIA DE QUALIDADE	27

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - OFERTA FORMATIVA 2020/21 A 2022/23	12
TABELA 2 - GRAU DE ALINHAMENTO COM CRITÉRIOS EQAVET (AGOSTO 2020)	13
TABELA 3 - OBJETIVOS, METAS E RESULTADO ALCANÇADO INDICADORES EQAVET	17
TABELA 4 - HISTÓRICO DE RESULTADOS INDICADORES EQAVET (3 CICLOS – 2014/17, 2015/18, 2016/19 E 2017/2020)	19
TABELA 5 - MONITORIZAÇÃO DE INDICADORES DE ALERTA DA EFP	20
TABELA 6 - EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE TRANSIÇÃO NOS CURSOS DE EFP	21
TABELA 7 - IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE MELHORIA, OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR	22
TABELA 8 - DESCRIÇÃO E CALENDARIZAÇÃO DE AÇÕES A DESENVOLVER	24

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL (n.º 2)

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina (ESHM)

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Morada: Av. Dr. Henrique Barros Lima, 4740-203 Esposende

Contacto telefónico: 253969450

Contacto de correio eletrónico: orggest@eshm.edu.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Responsável: Jorge Paulo Andrade Silva

Cargo: Diretor

Contacto telefónico – 253969450

Contacto de correio eletrónico – 510jsilva@eshm.edu.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

A mesma informação preenchida nos pontos 1.1, 1.2 e 1.3

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A Escola Secundária Henrique Medina (ESHM) **vê-se** como uma *comunidade aprendente*, procurando continuamente consolidar o seu perfil de *escola pública curricular e humanamente inteligente*, estendendo e aprofundando as suas raízes no solo particular em que se insere e, continuamente, afirmando a sua identidade.

É sua **missão** prestar um serviço de educação pública universal, promovendo a

Disciplina e a Excelência PARA Todos e POR Todos

Ao assumir o seu estatuto de escola pública universal, a ESHM promove para todas as crianças, adolescentes e jovens que a procuram condições de aprendizagem adequadas a cada um, procurando potenciar as suas capacidades e desenvolver competências e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória através de:

- capacitação dos agentes educativos (docentes, assistentes operacionais e técnicos) para melhorar o serviço público de educação prestado;
- capacitação dos pais/EE enquanto gestores educacionais dos seus filhos;
- programa de mentoria inter pares.

Organizada enquanto comunidade aprendente, a ESHM procura, continuamente, consolidar os passos que vem dando, procurando garantir e afirmar a sua especificidade e a sua identidade através da autonomia da organização que vai sendo capaz de consensualizar e implementar.

Assumindo-se como Escola Aprendente, a ESHM aposta na melhoria contínua da sua oferta educativa e do serviço que presta à comunidade; implementou um sistema de garantia da qualidade alinhado com os princípios do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional, tendo obtido o Selo de Qualidade EQAVET pelo período de 3 anos.

No que ao compromisso com a qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional (EFP) diz respeito, pretende a ESHM aprofundar a sua ação ao nível da organização pedagógica e curricular, da gestão dos recursos humanos e dos dispositivos que se revelem estratégicos para, de um modo específico, continuar a promover o alinhamento com os critérios de qualidade EQAVET, em linha com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais. Têm vindo a ser implementados procedimentos, instrumentos e princípios que promovem a transparência e a qualidade de competências e qualificações de EFP para aqueles que, interna e externamente, configuram a comunidade educativa, no quadro dos desafios atuais da globalização económica, tecnológica e sociocultural. Decorre, do exposto, que todo o processo de trabalho no âmbito do alinhamento com o

quadro de qualidade EQAVET integra a visão estratégica da instituição e o seu compromisso com a qualidade da oferta de EFP, bem como a caracterização do sistema de garantia da qualidade. Implementaram-se as fases do ciclo de qualidade: planeamento, implementação, avaliação e revisão, tendo por base as prioridades da Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (ENEI).

Assim, identificou como objetivos para a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP):

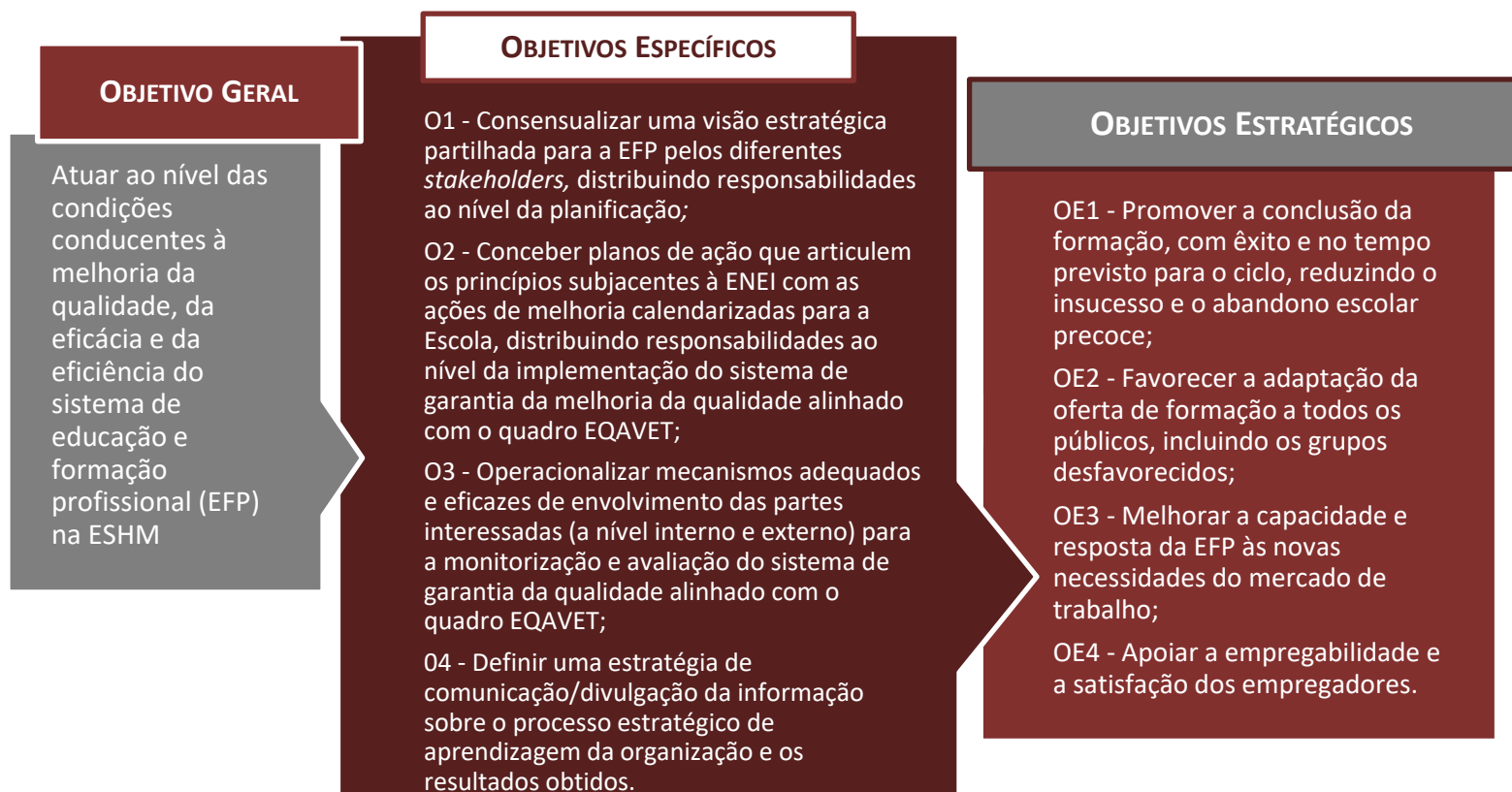


Figura 1 - Identificação dos objetivos da Escola para a EFP

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

Os órgãos de administração e gestão da ESHM regem-se pelo disposto no Regime de Autonomia, Administração e Gestão (RAAG) dos estabelecimentos públicos da Educação Pré Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelos decretos-leis números 224/2009, de 11 de setembro, e 137/2012, de 2 de julho.

A administração e gestão da Escola é assegurada por órgãos próprios, aos quais cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e objetivos prescritos no RAAG e no Regulamento Interno da Escola. São órgãos de Direção, administração e gestão da Escola, os seguintes:

- a) O Conselho Geral;
- b) O Diretor;
- c) O Conselho Pedagógico;
- d) O Conselho Administrativo

O Conselho Geral é o órgão de Direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da Escola, assegurando a participação e a representação da comunidade educativa, nos termos e para os efeitos do n.º 4 do artigo 48.º da Lei de Bases do Sistema Educativo.

O Diretor é o órgão de administração e gestão da Escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial, pessoal e organizacional conforme a lei.

O Diretor é coadjuvado no exercício das suas funções por um subdiretor e pelo número de adjuntos estabelecido por despacho do membro do governo responsável pela área da educação, no caso da ESHM, são dois adjuntos.

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa da Escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente.

O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira da Escola, nos termos da legislação em vigor.

Com vista ao desenvolvimento do Projeto Educativo, a Escola dispõe de estruturas que colaboram com o Conselho Pedagógico e com o Diretor, no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, promover o trabalho colaborativo e realizar a avaliação de desempenho do pessoal docente. As estruturas de coordenação e de supervisão visam:

- a) A articulação e gestão curricular na aplicação do currículo nacional e dos programas e orientações curriculares e programáticos, definidos a nível nacional, bem como o desenvolvimento de componentes curriculares por iniciativa da Escola;
- b) A organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades de turma ou grupo de alunos;
- c) A coordenação pedagógica de cada ano, ciclo ou curso;
- d) A avaliação de desempenho do pessoal docente.

Constituem estruturas de coordenação e de supervisão, os departamentos curriculares, os conselhos de coordenação do departamento, as secções de departamento, os conselhos de turma/equipas pedagógicas, os conselhos de Diretores de Turma e dos cursos de Educação e Formação Profissional (EFP), a Secção de Avaliação do Desempenho docente do Conselho Pedagógico e o Conselho Coordenador da Avaliação do pessoal não docente.

Para além das estruturas de coordenação e de supervisão, existem as Estruturas e Serviços de Apoio Educativo que consagram a missão da Escola, tal como consignada no seu Projeto Educativo. Os docentes que integram estas estruturas e serviços prestam Apoio Educativo à Escola no seu conjunto, ao professor, ao aluno e à família, na organização e gestão de recursos e medidas diferenciadas, considerando as normas governamentais no que se refere à definição das problemáticas a apoiar. São Estruturas e Serviços de Apoio Educativo da Escola, os seguintes: - A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), que gere um Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), de que fazem parte: I. O Núcleo de Apoio Educativo (NAE); II. O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO); III. Gabinete de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (GDPSC); IV. A Equipa de Promoção e Educação para a Saúde (PES) – Projeto PRESSE / O Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA); V. O Serviço de Educação Especial (SEE); VI. As salas de apoio - com foco académico (salas de apoio ao estudo) e demais projetos, clubes e atividades existentes na escola); VII. O programa de Ocupação Plena do Tempo Escolar; VIII. O Serviço de Ação Social Escolar (SASE).

Há, ainda a referir as estruturas e mecanismos de apoio e complemento pedagógico (EMCP): I. Biblioteca Escolar (BE); II. O Plano de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE); III. Clubes, Projetos e Atividades de Complemento Educativo. (CPACE), como o desporto escolar.

O diagnóstico, acompanhamento e regulação do desempenho da Escola nas suas várias dimensões, tendo em conta o seu Projeto Educativo é assegurado pelo Observatório de Qualidade da Escola (OQE). Esta estrutura, pela natureza do seu objeto, assume a responsabilidade pela definição, desenvolvimento e divulgação do processo de autoavaliação de Escola nos termos da lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a qual define orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. No âmbito da sua autonomia, a Escola propõe-se, através do OQE, articular o trabalho desenvolvido em permanência pelas equipas de autoavaliação, como instrumento de reflexão crítica partilhada e orientada para a promoção da qualidade do processo educativo, pela introdução de ações de melhoria. A Equipa EQAVET integra o OQE desde Outubro 2020.

Sobre a oferta educativa e formativa da Escola importa referir a variedade de cursos que, nos diferentes regimes, se oferece em cada ano letivo. Esta oferta está organizada de acordo com as áreas prioritárias definidas pela tutela, as disponibilidades logísticas e a existência de recursos humanos e técnicos, e, ainda, com a satisfação do número de candidatos legalmente exigido para o seu funcionamento e consta do Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo. No decurso de cada ano letivo, depois de ouvido o Conselho Pedagógico, o Diretor definirá a proposta, em termos de rede Escolar, da oferta curricular da Escola para o ano subsequente, a qual submete à aprovação pela tutela. Os planos curriculares das várias modalidades formativas, elaborados de acordo com a lei, constam do Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo.

O Organigrama abaixo apresentado descreve esquematicamente a estrutura orgânica da Escola e os cargos a ela associados.

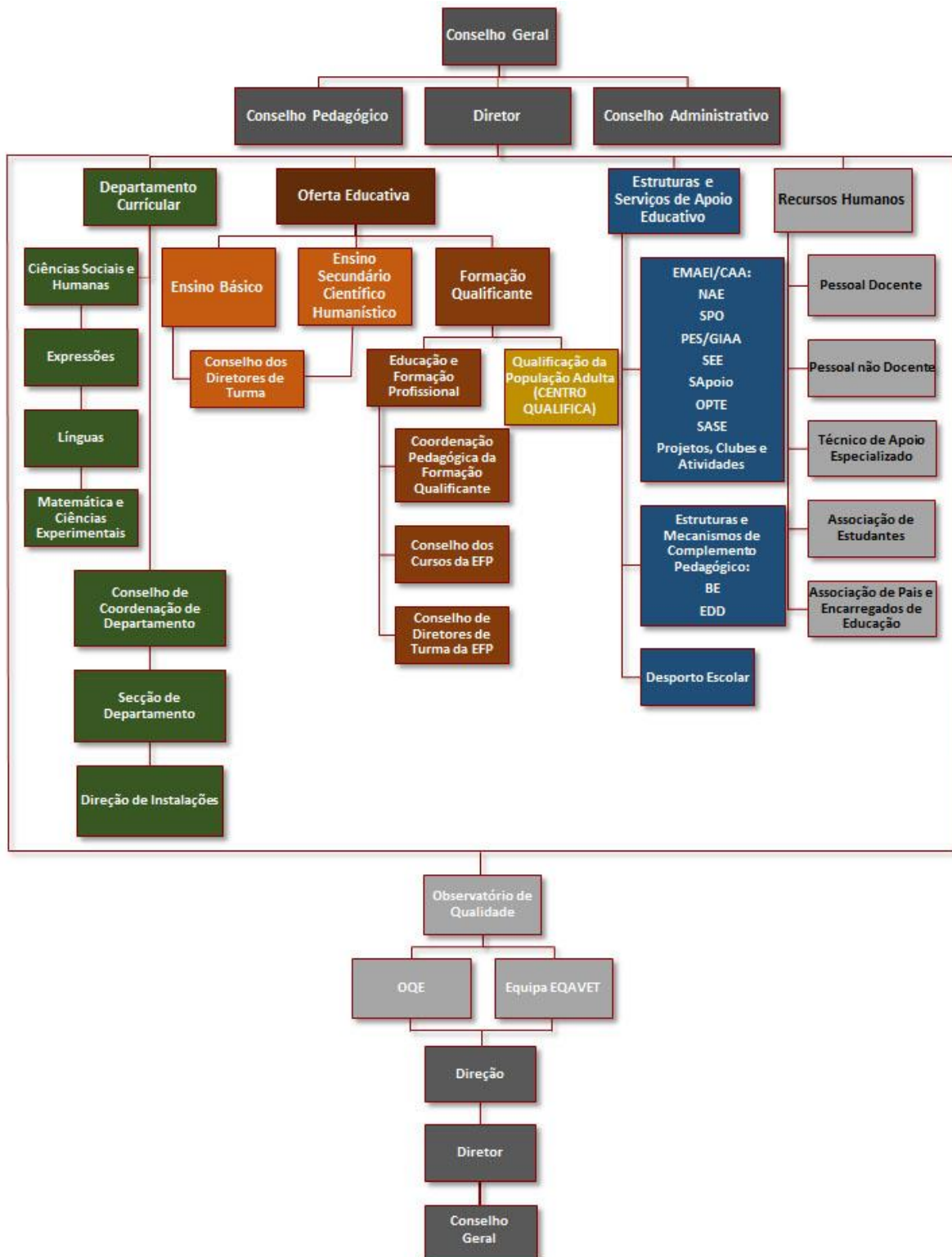


Figura 2 - Organograma

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso em cada ano letivo)*					
		2020/2021		2021/2022		2022/2023	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Nível 4	Técnico Auxiliar de Saúde (TAS)	1,5	43	1.5	41	1.5	35
Nível 4	Técnico de Apoio Psicossocial (TAP)	0,5	8	0.5	8	0.5	8
Nível 4	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (TGPSI)	3,5	75	4	84	3.5	69
Nível 4	Técnico de Turismo (TUR)	0,5	11				
Nível 4	Técnico de Informática de Gestão					0.5	15

Tabela 1 - Oferta Formativa 2020/21 a 2022/23

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- [Projeto Educativo de Escola \(PEE\)](#)
- [Plano de Ação Estratégica 2021/23 \(PAE\)](#)
- [Regulamento Interno \(RI\)](#)
- [Código de Conduta \(CC\)](#)
- [Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo \(PEDC\)](#)
- [Referencial de Avaliação \(RAV\)](#)
- Plano Anual de Atividades 2022/23 (PAA) – ainda não está aprovado pelo Conselho Pedagógico
- [Regimento EQAVET](#)
- [Documento Base EQAVET](#)
- [Plano de Ação EQAVET](#)
- [Cronograma EQAVET](#)

- Sistema de Garantia de Qualidade EQAVET - Manual de Procedimentos e de Gestão Documental da Qualidade
- Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

CRITÉRIO	GRAU DE ALINHAMENTO
Planeamento	Avançado
Implementação	Consolidado
Avaliação	Avançado
Revisão	Avançado
Diálogo Institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	Avançado
Aplicação do Ciclo de Garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	Avançado

Tabela 2 - Grau de alinhamento com critérios EQAVET (agosto 2020)

~~Selo EQAVET condicionado a um ano, atribuído em ___/___/___~~

Selo EQAVET, atribuído em 18/08/2020.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Durante a visita de verificação, foram identificadas um conjunto de oportunidades de melhoria no processo de garantia de qualidade:

- Participação mais ativa e consolidada dos *stakeholders* na definição dos objetivos estratégicos, nomeadamente os funcionários e os *stakeholders* externos;
- Maior formalização e participação dos *stakeholders* externos nas parcerias estabelecidas;
- Atualização do parque informático da Escola;
- Definição de estratégias conducentes ao aumento da participação das entidades acolhedoras de FCT nos inquéritos de satisfação.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

A ESHM tem, desde 2020, efetuado a recolha dos dados referentes aos indicadores EQAVET, encontrando-se, desde 2005, a desenvolver o seu sistema de autoavaliação através de duas estruturas, o *Observatório de Qualidade da Escola (OQE)* e o *Observatório de Autonomia*. Este último entre 2013 e 2019. Desde agosto de 2020, a Escola é uma entidade certificada com Selo de conformidade EQAVET, pelo período de 3 anos. No processo de alinhamento com Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional, constitui-se a Equipa EQAVET, que é também uma estrutura de autoavaliação, inserida no OQE, e que se preocupa essencialmente com a implementação e monitorização de procedimentos com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos e, conseqüentemente, com o seu sucesso. Neste momento, temos resultados referentes a 4 ciclos de formação: 2014/2017, 2015/2018, 2016/2019 e 2017/2020.

Os Indicadores EQAVET selecionados pela ESHM para avaliação do seu desempenho são:

- - **Indicador EQAVET n.º4a:**
 - ✓ - Taxa de conclusão em cursos EFP
- - **Indicador EQAVET n.º 5a:**
 - ✓ - Taxa de colocação no mercado de trabalho
 - ✓ - Taxa de prosseguimento de estudos
- - **Indicador EQAVET n.º6a:**
 - ✓ - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso
 - ✓ - Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso
- - **Indicador EQAVET n.º6b3:**
 - ✓ - Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores
 - ✓ - Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados

OE	INDICADOR	OBJETIVO ESTRATÉGICO	PONTO DE PARTIDA	META (2022/23)	ALCANÇADO EM 2021/2022 (COM BASE NO CICLO 2017/20)
OE1	Taxa de conclusão dos programas de EFP no tempo previsto	Promover a conclusão da formação, com êxito e no tempo previsto para o ciclo, reduzindo o insucesso e o abandono escolar precoce.	- Dentro do tempo previsto (até 31 de agosto do último ano do ciclo formativo): 73% - Após o tempo previsto (até 31 de dezembro do mesmo ano): até 0%	Taxa de conclusão: Concluem - 80% Não concluem - abaixo de 20%	Taxa de conclusão: Concluem – 86.5%
OE2	Taxa de colocação em programas de EFP	Favorecer a adaptação da oferta de formação a todos os públicos, incluindo os grupos desfavorecidos	A Trabalhar: Por conta de outrem – 51% Por conta própria – 5% Contrato a termo – 31% sem termo – 25% a tempo completo – 54% parcial – 2% a frequentar estágio profissional: 3% - a frequentar formação pós-secundária (CTESP): 12% - a frequentar ensino superior (Licenciatura/Mestrado/Doutoramento): 5%	Diplomados de EFP no mercado de trabalho - 60% Diplomados de EFP em prosseguimento de estudos - 30% Reduzir de 10% os alunos que estão à procura de emprego, em outras situações ou em situação desconhecida	Diplomados de EFP no mercado de trabalho – 48.9% Diplomados de EFP em prosseguimento de estudos – 28.9% Reduzir de 10% os alunos que estão à procura de emprego, em outras situações ou em situação desconhecida – 8.9%
OE3	Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: informação sobre o emprego obtido pelos formandos após conclusão da formação	Melhorar a capacidade e resposta da EFP às novas necessidades do mercado de trabalho.	A trabalhar por conta de outrem: Exercendo profissões não relacionadas com o curso/área de educação e formação: 81% A trabalhar por conta de outrem: Exercendo profissões relacionadas com o curso/área de educação e formação: 0%; não relacionadas com o curso/área de educação e formação: 100% (por conta própria)	Aumentar, face aos valores de partida, a percentagem de alunos no mercado de trabalho a exercer profissões na sua área de formação (serão contabilizados nesta taxa os alunos em prosseguimento de estudos)	A trabalhar por conta de outrem: Exercendo profissões não relacionadas com o curso/área de educação e formação: 75% A trabalhar por conta de outrem: Exercendo profissões relacionadas com o curso/área de educação e formação: 25%

OE	INDICADOR	OBJETIVO ESTRATÉGICO	PONTO DE PARTIDA	META (2022/23)	ALCANÇADO EM 2021/2022 (COM BASE NO CICLO 2017/20)
					não relacionadas com o curso/área de educação e formação: 1 aluno (4.5%) (por conta própria)
OE4	Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: taxa de satisfação dos formandos e dos empregadores com as competências / qualificações adquiridas	Apoiar a empregabilidade; Apoiar a satisfação dos empregadores.	<p>Satisfação dos alunos com a formação recebida:</p> <ul style="list-style-type: none"> - caso tenham profissões relacionadas com o curso/área de educação e formação: 81,9% - caso tenham profissões não relacionadas com o curso/área de educação e formação: 90% <p>Satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados de EFP que empregam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - caso tenham profissões relacionadas com o curso/área de educação e formação: 90% - caso tenham profissões não relacionadas com o curso/área de educação e formação: 66,7% 	<p>Manter acima dos 90% a satisfação dos alunos com a formação recebida, quando exercem profissões na sua área de formação</p> <p>75% dos empregadores estão satisfeitos com as competências dos diplomados que empregam, quando exercem profissões na sua área de formação</p>	<p>100% (profissões relacionadas com o curso)</p> <p>100% (profissões não relacionadas com o curso)</p> <p>100% (profissões relacionadas com o curso)</p> <p>100% (profissões não relacionadas com o curso)</p>

Tabela 3 - Objetivos, metas e resultado alcançado indicadores EQAVET

Relativamente à taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores, no ciclo 2017/20, alcançamos **56.3%** de respostas, o que evidencia uma subida significativa de 35.2 pontos percentuais face à percentagem conseguida no ciclo anterior, 21.1%. Este resultado foi o melhor nos 4 ciclos avaliados, o que evidencia uma maior capacidade de mobilização dos *stakeholders* pela Escola, conduzindo a um aumento da sua participação nas respostas a questionários.

No quadro seguinte, apresentamos o histórico de resultados dos 4 últimos ciclos:

INDICADORES EQAVET	2014/17	2015/18	2016/19	2017/20	META 2023
4 a) Taxa de conclusão dos cursos	73.7%	77.9%	67.1%	86.5%	80%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	73.7%	77.9%	67.1%	86.5%	
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho	80.4%	59.7%	50.9%	48.9%	60%
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	55.4%	46.3%	35.8%	35.6%	
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	1.8%	0.0%	7.5%	2.2%	
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	3.6%	1.5%	0.0%	2.2%	
Taxa de diplomados à procura de emprego	19.6%	11.9%	7.5%	8.9%	
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos	17.9%	26.9%	32.1%	28.9%	30%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	5.4%	4.5%	3.8%	11.1%	
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	12.5%	22.4%	28.3%	17.8%	
5 a) Taxa de diplomados noutras situações	0.0%	7.5%	7.5%	6.7%	
5 a) Taxa de diplomados em situação desconhecida	1.8%	6.0%	9.4%	15.6%	
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	57.1%	46.3%	43.4%	37.8%	
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	10.7%	9.0%	7.5%	8.9%	↗
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF	46.4%	37.3%	35.8%	28.9%	
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	22.6%	29.0%	21.1%	56.3%	
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	80.0%	100.0%	100.0%	100.0%	

INDICADORES EQAVET	2014/17	2015/18	2016/19	2017/20	META 2023
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	90.0%	100.0%	100.0%	100.0%	≥ 75%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	66.7%	100.0%	100.0%	100.0%	
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados <small>(a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 – Satisfeito, 4 – Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito")</small>	3.4	3.3	3.3	3.4	↗
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	3.3	4.0	3.8	3.4	↗
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	3.5	3.2	3.1	3.5	

Tabela 4 - Histórico de resultados indicadores EQAVET (3 ciclos – 2014/17, 2015/18, 2016/19 e 2017/2020)

Da análise das tabelas 3 e 4, pode constatar-se:

- **Descida em 3 indicadores:**

- 5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho;
- 5 a) Taxa de prosseguimento de estudos;
- 6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF;

- **Melhoria em 3 indicadores:**

- 4 a) Taxa de conclusão dos cursos;
- 6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores.

Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados

Para além das ações de melhoria, a Escola tem implementado a monitorização de **indicadores de alerta**, que visam antecipar situações de insucesso, prevenindo-as e tendo em vista um processo de melhoria contínua, são eles:

INDICADORES	2019/20	2020/21	2021/22	META
Taxa de procura em cursos EFP	69%	64%	74%	Aumentar em 5% face aos valores de partida (69%)
Taxa de absentismo em cursos EFP	12%	12%	18%	Baixar em relação ao valor de partida
Taxa de desistência em cursos EFP	5%	4%	5%	Aproximar de 0%
Taxa de sucesso (dados MISI)	99.29%	96%	97.73%	Aproximar de 100%
Taxa de conclusão de módulos no tempo previsto	99.1%	97.9%	98.5%	Aproximar de 100%
Taxa de alunos com todos os módulos concluídos	99%	97%	99%	95%
Taxa de ocorrências (comportamento - % de alunos sem ocorrências)	78%	79%	S/D	80%
TAXA DE SATISFAÇÃO				
Alunos	S/D	S/D	89%	85%
Docentes	S/D	S/D	100%	90%
Não docentes	S/D	S/D	S/D	85%
Pais/EE	79%	S/D	S/D	80%
Entidades de acolhimento de FCT	S/D	S/D	94%	90%

Tabela 5 - Monitorização de indicadores de alerta da EFP

Não podemos deixar de destacar os excelentes resultados obtidos pelos alunos que frequentam, assiduamente, os cursos de EFP:

	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
1.º ano	98,5%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	97%
2.º ano	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
3.º ano	100%	96,8%	94,2%	100%	91%	97,8%	99,9%	100%
EFP	99,4%	99%	98,5%	100%	97%	99,3%	99,9%	99%

Tabela 6 - Evolução das taxas de transição nos cursos de EFP

Por último, salientar que, em 2021/22, 99% dos alunos apresentam todos os módulos concluídos.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

ÁREA DE MELHORIA	DESCRIÇÃO DA ÁREA DE MELHORIA	OBJETIVO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO E METAS A ALCANÇAR (QUANDO DISPONÍVEL, INDICAR O PONTO DE PARTIDA)
AM1	CONCLUSÃO DA FORMAÇÃO COM ÊXITO E NO TEMPO PREVISTO PARA O CICLO	O1	Promover a conclusão da formação, com êxito e no tempo previsto para o ciclo – aumentar em 5% relativamente aos dados de partida.
		O2	Promover o sucesso escolar – 98% da população.
		O3	Aumentar para 100% a percentagem de alunos com os módulos realizados no tempo previsto (final de tempo do ano letivo).
AM2	SISTEMATIZAÇÃO DA APLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS ESTABELECIDOS NO ÂMBITO DO QUADRO DE GARANTIA DA QUALIDADE – QUADRO EQAVET	O4	Aumentar em 10% a taxa de resposta nos questionários aos <i>stakeholders</i> externos.
		O5	Promover a aplicação dos procedimentos por toda a população escolar.
AM3	COLOCAÇÃO DOS DIPLOMADOS	O6	Aumentar em 5% a taxa de colocação dos diplomados (a trabalhar e em prosseguimento de estudos) relativamente aos dados de partida.
AM4	RELACIONAMENTO COM AS EMPRESAS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EMPREGADORAS	O7	Aumentar o número de protocolos assinados – mais dois protocolos por curso/ano.
		O8	Promover um encontro de boas práticas/ano.
		O9	Promover duas reuniões anuais com <i>stakeholders</i> .
		O10	Aumentar as taxas de satisfação dos diferentes <i>stakeholders</i> - para: 85% dos alunos que exercem profissões na sua área de formação; 70% dos empregadores com as competências dos diplomados que exercem profissões fora da sua área de formação.
AM5	DIVULGAÇÃO DA ESCOLA NA COMUNIDADE	O11	Melhorar a capacidade de resposta da EFP às novas necessidades do mercado de trabalho.
		O12	Aumentar em 5% a taxa de procura para a EFP...

Tabela 7 - Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

ÁREA DE MELHORIA	AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO A DESENVOLVER	DATA INÍCIO (MÊS/ANO)	DATA CONCLUSÃO (MÊS/ANO)
AM1	A1	Para promover o sucesso escolar e a conclusão da formação com êxito e no tempo previsto para o ciclo, os professores e os diretores de turma devem ter especial atenção à estratégia definida para a monitorização de sinais de alerta/risco de uma potencial desistência ou falta de aproveitamento, nomeadamente: - Evolução dos resultados da avaliação formativa em cada módulo; - Assiduidade; - Ocorrências disciplinares; - Tempo médio de conclusão dos módulos.	setembro, 2019	julho, 2023
	A2	Promover encontros de testemunhos com ex-alunos com percursos de sucesso, empresários, responsáveis de instituições, representantes de instituições do Ensino Superior.	setembro, 2019	novembro, 2023
	A3	Promover momentos de aplicação de conhecimentos adquiridos (visitas de estudo, aulas de campo, experiências profissionais, entre outras).	setembro, 2019	maio, 2023
	A4	Estimular o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos através da promoção de atividades extracurriculares direcionadas à família.	setembro, 2019	julho, 2023
AM2	A1	Para aumentar a taxa de resposta aos questionários de satisfação pelos <i>stakeholders</i> externos, deverá a direção promover ações de proximidade com estes parceiros de modo a divulgar a sua ação. Por outro lado, será importante o contacto direto através dos diretores dos cursos junto deste público.	setembro, 2019	julho, 2023
AM3	A1	Preparar os alunos para o ingresso no mercado de trabalho através do desenvolvimento de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e dos Perfis de Saída dos Cursos.	Ao longo do ciclo formativo (3 anos)	
	A2	Promover oportunidades de conhecimento do mercado de trabalho através de visitas de estudo e/ou aulas de campo a empresas e instituições.	Ao longo do ciclo formativo (3 anos)	
	A3	Promover oportunidades de conhecimento de cursos do Ensino Superior, nomeadamente CTeSP e instituições de Ensino Superior.	Ao longo do ciclo formativo (3 anos)	

ÁREA DE MELHORIA	AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO A DESENVOLVER	DATA INÍCIO (MÊS/ANO)	DATA CONCLUSÃO (MÊS/ANO)
AM4	A1	Para incrementar a proximidade e o relacionamento com empresas e instituições, potenciais futuras entidades de acolhimento de FCT ou empregadoras, a Escola deve criar e potenciar uma rede de contactos que permita a troca de experiências e de informações e, ainda, potenciar oportunidades de colaboração.	setembro, 2019	julho,2023
	A2	Promoção de encontros, reuniões e participação em mostras de produtos/serviços para incremento de relações com os diferentes parceiros.	setembro, 2019	julho,2023
AM5	A1	Elaboração e publicação de notícias sobre as atividades desenvolvidas, projetos criados e ações implementadas. Esta publicação deverá ser realizada na página eletrónica da Escola, no Jornal da Escola e nos meios de comunicação social.	setembro, 2019	julho,2023
	A2	Fazer a divulgação da Escola e da sua oferta formativa e educativa nas escolas do concelho, junto de alunos, de professores e de pais/EE.	março, 2020	maio, 2023
	A3	Promover encontros de articulação entre os SPO das escolas do concelho para concertação da Orientação Escolar e Profissional dos alunos do 9.º ano de escolaridade.	janeiro, 2020	fevereiro, 2023

Tabela 8 - Descrição e Calendarização de ações a desenvolver

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

O processo de alinhamento com o quadro EQAVET evidencia o compromisso da ESHM com o aumento da qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP), inscrita numa visão estratégica, cujo foco central é a melhoria das aprendizagens dos alunos. A preocupação com a qualidade das aprendizagens é alicerçada nos documentos estruturantes da Escola: **Projeto Educativo de Escola (PEE)**, **Regulamento Interno (RI)**, **Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo (PEDC)**, **Referencial de Avaliação (RAV)** e **Plano de Ação Estratégica (PAE)**, e em referenciais nacionais, nomeadamente o **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)**, as **Aprendizagens Essenciais (AE)**, **Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e os Perfis Profissionais/Referenciais de Competência** bem como nos Decretos-Lei números 54 e 55, ambos de 6 de julho de 2018. O definido nos documentos enunciados é operacionalizado na Escola através das estruturas que integram o *Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)*, coordenado pela *Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)*, e que incluem os alunos em medidas de apoio à educação inclusiva que integram o PAE da Escola, nomeadamente os Grupos de Ajuda Mútua, a Diferenciação Pedagógica, a Coadjuvação em Sala de Aula, as Salas de Estudo, gerais e específicas, e a Gestão Curricular Integrada, através do desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC's). É ainda importante salientar o trabalho de monitorização de todas as medidas implementadas, bem como do percurso académico e atitudinal dos alunos, garantido pelas seguintes estruturas: *Observatório da Qualidade da Escola (OQE)*, *Equipa EQAVET* e *pela Equipa de Desenvolvimento Digital da Escola (EDD)*, responsável pelo Plano de Desenvolvimento Digital da Escola. O olhar atento destas estruturas permite conhecer a realidade, sinalizar fragilidades e identificar oportunidades de melhoria.

Tendo em consideração o previsto no sistema de garantia de qualidade EQAVET, bem como nas práticas de autoavaliação da Escola, não seria possível alcançar todos os objetivos anteriores (central e específicos), sem existirem processos de monitorização anual, cuja finalidade será a de avaliar a capacidade de realização da Escola ao longo do processo.

A ESHM assenta o seu modelo de autoavaliação na melhoria contínua, alinhado com todos os descritores EQAVET/práticas de gestão e refletido no ciclo de garantia da qualidade, procurando melhorar continuamente a eficácia do sistema de autoavaliação através de vários mecanismos estratégicos de monitorização e tendo em vista a melhoria dos processos.

De acordo com o previsto no *Manual de Procedimentos e de Gestão Documental da Qualidade*, elaborado pela Escola e tendo em vista a garantia da qualidade no âmbito do quadro EQAVET, assumiu a mesma que “não há sistema de gestão da qualidade sem controlo da informação” (Cardoso e Luz, 2005:53) e no pressuposto de que a melhoria dos processos depende da forma como os mesmos são executados (eficácia) e da forma como são geridos (eficiência), a ESHM perspetiva três passos para a obtenção de um desempenho melhorado, na lógica da gestão da informação:

- Identificação dos processos de gestão mais importantes;
- Definição dos circuitos dos processos;
- Identificação de oportunidades de melhoria.

A implementação destes procedimentos visa:

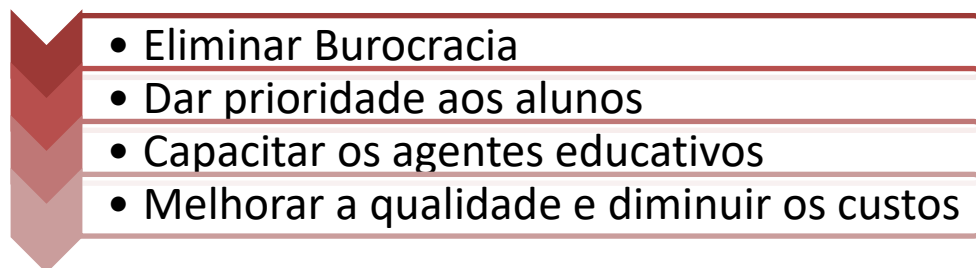


Figura 3 - Eficácia e eficiência dos procedimentos

O respeito pelas normas e procedimentos implementados conduzirá a uma melhoria da eficácia das ações, resultando no aumento da satisfação de todos os nossos *stakeholders*, internos e externos.

A direção da Escola é a responsável pelas quatro fases do processo, sendo coadjuvada pelos diferentes *stakeholders*, internos e externos, cujas responsabilidades, momentos de participação e grau de envolvimento se explicitaram do Documento Base EQAVET. A Direção conta com o apoio da Equipa EQAVET e das lideranças intermédias, da forma a garantir a melhoria da gestão da oferta da EFP (Educação e Formação Profissional) na Escola.

O presente Relatório Anual de Progresso, realizado no final do segundo ano após a obtenção do selo de Garantia de Qualidade EQAVET, sistematiza a situação da Escola face ao alinhamento com o Quadro EQAVET, tendo por base os resultados da sua autoavaliação inicial e da execução do Plano de Ação. Pretendemos, ainda, demonstrar que são cumpridas as condições que permitem a operacionalização do Ciclo de garantia da Qualidade:

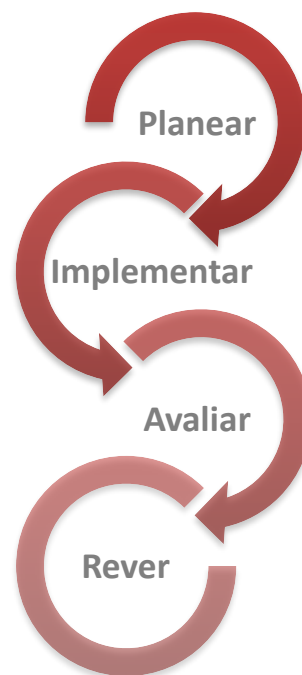


Figura 4 - Fases do ciclo de garantia de qualidade

4.1 Fase de Planeamento

Relativamente à primeira fase do processo de garantia da qualidade, Planeamento, a Escola assumiu a importância de implementar um sistema de garantia da qualidade explícito, transparente e alinhado com o Quadro EQAVET. Assim, dando seguimento ao trabalho realizado no âmbito do processo de autoavaliação da Escola, a Direção promove, anualmente, um momento de reflexão sobre a importância de se investir na valorização da EFP. Nesta reflexão, participaram *stakeholders* internos e externos, e definiram-se as linhas gerais, os objetivos, geral, específicos e estratégicos sobre os quais se iria construir a

estratégia da Escola para garantir a qualidade na prestação de serviço educativo, tal como assumidos na sua visão de **Escola pública humana e curricularmente inteligente** e na sua missão de garantir a **Disciplina e a Excelência Para Todos e Por Todos**, nunca deixando, sequer, um só aluno para trás.

Todos os documentos estruturantes da Escola foram catalogados de acordo com o definido no **Manual de Procedimentos e de Gestão Documental da Qualidade** para, por um lado, garantir o alinhamento com o processo de qualidade EQAVET e, por outro, para criar coerência entre todos os procedimentos na Escola.

O *Documento Base*, o *Manual de Procedimentos e de Gestão Documental da Qualidade* e o *Plano de Ação EQAVET* passaram a integrar os documentos estruturantes da Escola e assumidos como parte integrante do seu Projeto Educativo e do seu Plano de Ação Estratégica.

As metas da Escola para a EFP, em termos de taxa de conclusão, colocação dos alunos e de satisfação de alunos e empregadores, foram definidas de acordo com as metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais, e são refletidos nos objetivos da Escola, sendo o seu cumprimento supervisionado, nomeadamente, através da aplicação de questionários a alunos, ex-alunos, professores, pais/EE, entidades de acolhimento de FCT e empregadores.

Com uma frequência bianual, é organizada uma consulta às partes interessadas no processo de organização da EFP, *stakeholders* internos e externos, (descritos no parágrafo anterior), a fim de assegurar a sua participação no processo de análise e identificação das necessidades locais (*vd.* Plano de Ação).

O *Documento Base* EQAVET, nos pontos 2.3 e 2.4, define as responsabilidades e competências da Direção da Escola e dos diferentes elementos que integram a equipa EQAVET, estipulando ainda os momentos de participação e grau de envolvimento em cada uma das fases do processo de implementação da garantia da qualidade. No ponto 2.5 do mesmo documento, estão explícitas as tipologias de *stakeholders* relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP), estratégia e grau de envolvimento/ nível de participação de cada uma das tipologias.

Estão ainda identificadas, no ponto 2.6 do Documento Base, as responsabilidades dos *stakeholders*, internos e externos, para a fase de planeamento.

No plano de ação e no cronograma, construídos na fase planeamento, estão identificadas e calendarizadas as ações que evidenciam a relevância que a Escola atribui a todos os parceiros no âmbito do desenvolvimento da EFP.

Com o intuito de estreitar a proximidade e de estabelecer relações mais fortes e enriquecedoras, promove a Escola a assinatura de protocolos de cooperação com os seus parceiros. Estes protocolos, para além de possibilitarem a concretização de estágios no âmbito da FCT (Formação em Contexto de Trabalho), procuram ainda aproximar a Escola do mercado de trabalho, podendo contribuir para o aumento da taxa de empregabilidade dos formandos ou da taxa de prosseguimento de estudos a nível superior, nomeadamente através dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), bem como possibilitar o cumprimento de metas definidas, cumprir os objetivos do Projeto Educativo e do Documento Base EQAVET, e, ainda, promover a perceção de competências necessárias, quer em termos humanos, quer técnicos.

Promoveu-se a participação da comunidade educativa na construção de todos os documentos estruturantes, e a sua versão final encontra-se publicada na página eletrónica da Escola, podendo ser consultada por todos.

Todas as atividades a realizar com alunos da EFP são definidas e planeadas nas reuniões de equipa pedagógica, em articulação com todos os docentes que a integram, visando a consolidação das aprendizagens e potenciando o desenvolvimento, quer do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, quer o *Perfil à Saída do Curso*. São, posteriormente, apresentadas e aprovadas no Conselho Pedagógico, e integram o *Plano Anual de Atividades (PAA)*.

4.2 Fase de Implementação

A implementação, na Escola, de um sistema de garantia da qualidade, explicita o compromisso, quer da sua liderança, quer da comunidade escolar (alunos, docentes), com a procura da melhoria contínua, nomeadamente em termos de implementação de procedimentos que orientem a operacionalização dos objetivos propostos de forma a serem atingidas as metas definidas. Para tal, foram esquematizados procedimentos já estabelecidos no *Regulamento Interno* da Escola e no *Código de Conduta e Disciplina*, de forma a garantir o seu conhecimento e cumprimento por todos os elementos da comunidade educativa. Assim, foram elaborados os seguintes fluxogramas, tendo em vista criar sistemas de alerta rápido para situações de risco, como, por exemplo, assiduidade, comportamento, aproveitamento, bem como para normalizar procedimentos de cariz administrativo como a elaboração de documentos:

- [Fluxograma dos procedimentos para aplicação do Código de Conduta e Disciplina](#)
- [Fluxograma dos procedimentos para a aplicação da Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro](#)
- [Fluxograma dos procedimentos para avaliação modular e recuperação de módulos/UFCD em atraso](#)

- Fluxograma dos procedimentos para avaliação modular e recuperação de módulos/UFCD em atraso por exame
- Fluxograma dos procedimentos para monitorização da taxa de colocação dos diplomados
- Fluxograma dos procedimentos para a elaboração/revisão de documentos
- Fluxograma dos procedimentos para a monitorização de conclusão dos planos curriculares no tempo previsto
- Fluxograma dos procedimentos para a elaboração e aplicação dos questionários online
- Fluxograma dos procedimentos para a monitorização da assiduidade do aluno

Procura-se, também, envolver toda a comunidade na estratégia de melhoria da organização através da elaboração do **Plano Anual de Atividades** (PAA), que integra propostas de diferentes estruturas educativas da Escola (Secções Disciplinares, Equipas Pedagógicas da EFP, Conselhos de Turma, Estruturas como a Biblioteca Escolar, o Desporto Escolar, diferentes Clubes e Oficinas, entre outros), e de cuja concretização resulta, como já referido, uma maior proximidade dos alunos ao mundo do trabalho, às instituições de Ensino Superior, às competências que lhes são exigidas, e, por outro lado, permite a consolidação das aprendizagens e a sua aplicação em novas situações. **O Plano de Ação**, construído no âmbito do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, tem por base a identificação de áreas de melhoria e, para que cumpra o objetivo que presidiu à sua construção, envolve os recursos que a Escola tem disponíveis, utilizando o seu conhecimento e competência para cumprir os objetivos traçados neste Plano, garantindo, assim, o crescimento sustentável da Escola e, concretamente, da oferta de EFP. Por outro lado, as **parcerias** estabelecidas com diferentes tipologias de *stakeholders* permitirão concretizar as ações previstas no Plano de Ação. Os recursos de que a Escola dispõe, quer humanos, quer financeiros e materiais, serão afetados e orientados de forma a possibilitar o cumprimento do plano da ação e, conseqüentemente, alcançar os objetivos e metas definidos.

O processo de autoavaliação, que tem vindo a ser realizado há mais de uma década, e, ao longo dos dois últimos anos, a monitorização realizada no âmbito do processo de alinhamento com o quadro EQAVET, têm permitido a identificação de fragilidades e, conseqüentemente, a definição de áreas de melhoria, visando a o incremento da taxa de conclusão, a diminuição da taxa de desistência, a diminuição de problemas de assiduidade, a diminuição da taxa de módulos em atraso e o aumento da satisfação dos diferentes *stakeholder* (professores, alunos, pais/EE, entidades de acolhimento de FCT, empregadores, entre outros). A Direção da Escola tem procurado propor a realização e frequência de ações formação para professores, para pessoal não docente, para alunos e para pais/EE. Relativamente aos **professores**, há a preocupação de os capacitar para novas formas de abordagem, nomeadamente nas áreas:

- Da Flexibilidade e Autonomia Curricular;
- Das Aprendizagens Essenciais no Ensino Profissional;
- Da Avaliação Pedagógica;
- Da Capacitação Digital.

Para os **assistentes técnicos e operacionais**, a preocupação tem-se centrado nas competências de comunicação, relacionamento e, também, na importância dos comportamentos de cidadania organizacional. Aos **alunos**, no âmbito do *Plano Anual de Atividades*, são criadas inúmeras experiências formativas e de interação, quer com o mercado de trabalho, quer com instituições do Ensino Superior, e, ainda, desde há alguns anos, têm vindo a ser promovidas sessões de testemunhos com a presença de ex-alunos, de representantes de instituições do Ensino Superior, de empresários e dirigentes de instituições. Estas sessões têm procurado incentivar os alunos a investirem no seu percurso escolar e académico e a aproximarem-se das exigências que lhes serão colocadas no final do Ensino Secundário. Para os **pais/EE**, todos os anos é realizado um *workshop* integrado no Projeto “Escola para Pais”, desenvolvido em parceria com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e com o Gabinete de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário da Escola. O objetivo destes *workshops* é capacitar os pais/EE para a assunção da sua principal missão – serem os Gestores Educacionais dos seus filhos. Neste âmbito, temos vindo a abordar diferentes temáticas, desde o relacionamento ao aproveitamento, uso de tecnologias, alimentação e sono, e a importância da implementação de uma metodologia de educação positiva no relacionamento com os filhos/educandos. Relativamente a *stakeholders* externos, tem promovido a Escola momentos de auscultação em que é possível uma apropriação mútua dos principais interesses e necessidades das diferentes organizações, Escola/empresas/instituições, e estabelecer compromissos de atuação tendo em vista uma aproximação de atuações. Todas estas ações têm possibilitado a melhoria da qualidade da prestação de serviço educativo, bem como o reforço e a sustentação do desempenho de todos os elementos que integram a nossa comunidade educativa.

4.3 Fase de Avaliação

A autoavaliação é efetuada periodicamente, há mais de uma década, por iniciativa da Escola, e obedecendo a um projeto de autoavaliação e a um regimento de funcionamento. Este processo é assumido pelo *Observatório de Qualidade da Escola* (OQE). O processo de autoavaliação tem permitido à Escola assumir-se como uma comunidade aprendente, procurando continuamente consolidar o seu perfil de escola pública curricular e humanamente inteligente, estendendo e aprofundando as suas raízes no território em que se insere e continuamente afirmando a sua identidade através da assunção da missão da Escola. Este processo de autoconhecimento e de autorregulação tem permitido estabelecermos compromissos com o Ministério da Educação, através da assinatura do *Contrato de Autonomia* em 2013 e do estabelecimento do Plano de Ação Estratégica, desde 2018. Também com a comunidade educativa local, a Escola tem estabelecido um compromisso de proporcionar percursos de qualidade aos seus alunos, independentemente das suas origens e condições socioeconómicas, contribuindo para que todos eles aprendam, independentemente do seu contexto socioeconómico, não deixando um único aluno para trás. As áreas em análise têm abrangido dados de realização e de resultado, nomeadamente o perfil socioeconómico das famílias dos alunos que frequentam a Escola, o clima e ambiente educativos, o plano anual de atividades e os resultados. A partir dos dados de realização e resultado apresentados pelo OQE, são avaliados os resultados das ações, em termos dos efeitos diretos e imediatos para a qualidade da organização e o impacto das mesmas, utilizando as ferramentas que a tutela disponibiliza para o *benchmarking* educacional (*plataforma InfoEscolas*, disponível em <http://infoescolas.mec.pt/>). Importa, ainda, referir que o projeto de autoavaliação da Escola é avaliado, periodicamente, na sua eficiência e eficácia, através da metodologia de meta-avaliação, o que tem vindo a garantir a melhoria das práticas.

Assim, o processo de alinhamento com o quadro de qualidade europeia, Quadro EQAVET, vem apenas reforçar o empenho da Escola com a melhoria da prestação do seu serviço, conduzindo ao aumento da satisfação de todos os seus parceiros. É com este intuito que iniciamos, há quase dois anos, o processo de inquirição aos diferentes *stakeholders* (alunos, pais/EE, professores, entidades de acolhimento de FCT, empregadores e ex-alunos) para avaliar o seu grau de satisfação. Os dados obtidos são analisados em diferentes estruturas e discutidos com diferentes parceiros, tendo em vista a implementação de ações de melhoria.

Os *stakeholders* externos têm tido uma intervenção em diversas etapas do percurso formativo dos alunos:

- i) Na Formação em contexto de trabalho (FCT), uma vez que parte da avaliação final é atribuída pelo Tutor de FCT da empresa/instituição;

ii) Do júri das provas de aptidão profissional (PAP), fazem parte representantes das associações empresariais, instituições, uma personalidade de reconhecido mérito na área de formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso, para além do diretor de turma, orientador de PAP, diretor de curso e diretor pedagógico (*stakeholders* externos e internos);

iii) As entidades de acolhimento de FCT são chamadas a responder a um inquérito de satisfação em relação ao desempenho dos alunos em diversas competências;

iv) Os empregadores dos alunos certificados são chamados a responder a um inquérito de satisfação, em relação à performance dos ex-alunos em diversas competências.

Importa reforçar o já referido no ponto anterior, fase de planeamento, sobre a implementação de procedimentos pedagógicos que visam a identificação precoce de sinais de alerta/risco, nomeadamente a assiduidade, o comportamento e o aproveitamento. Esta monitorização é assegurada pelos diretores de turma e de curso, e tem-se revelado de grande importância para uma atuação prematura, conduzindo os alunos a um percurso de maior sucesso.

Os *Planos de Atividade das Turmas* (PAT), construídos no início do primeiro ano, são avaliados trimestralmente, dando origem à implementação de medidas de apoio à aprendizagem inclusiva.

O projeto de autoavaliação da Escola, em que o processo de alinhamento com o quadro EQAVET forçosamente se integra, decorre com momentos de monitorização, permitindo uma leitura e análise dos resultados obtidos, dando origem à definição posterior de uma estratégia global que será integrada no Plano de Melhoria.

Está, assim, o processo de autoavaliação, assente num pressuposto dinâmico, permitindo e estimulando um processo de melhoria contínua que se pretende ver refletido na melhoria dos resultados obtidos pelos alunos e no sucesso que alcançam no mercado de trabalho ou ao nível da continuação de estudos no Ensino Superior.

4.4 Fase de Revisão

Concluída a monitorização nos termos expostos no ponto anterior, é construído, pela equipa EQAVET, um relatório final, *Relatório do Operador (RO)*, e, ainda, o *Relatório de Progresso Anual (RPA)*, no qual os resultados são apresentados, discutidos e analisados face às metas inicialmente estabelecidas, sendo também identificadas e priorizadas áreas de melhoria a implementar. Estes relatórios são apresentados ao Conselho Geral e ao Conselho Pedagógico, órgãos em que têm assento diferentes *stakeholders*, internos e externos, e ainda no conselho dos cursos profissionais. Nestes órgãos, é dada a possibilidade de todos se pronunciarem sobre os resultados e sobre a estratégia a implementar com vista à melhoria. Do *feedback* recebido das diferentes estruturas, e com base nas conclusões registadas nos relatórios referidos, é elaborado o *Plano de Ação (PA)* com a identificação das ações de melhoria, as quais serão dadas a conhecer a todos os responsáveis pela sua operacionalização. Estes documentos, RO, RPA e PA, são publicados na página eletrónica da Escola, na Plataforma *Moodle*, e enviados via correio eletrónico institucional a todos os docentes.

Importa referir que a auscultação dos diferentes *stakeholders*, internos e externos, é assegurada pela aplicação de questionários de satisfação, pela sua participação nas reuniões dos órgãos e estruturas em que têm assento, bem como nos “Momentos dos *Stakeholders*” incluídos nos encontros anuais de boas práticas no âmbito da EFP e em reunião promovida anualmente para esta interação de proximidade com os parceiros da Escola. Como será fácil de perceber, o grau de envolvimento dos *stakeholders* internos é sempre superior ao dos externos, uma vez que estão inseridos na organização/Escola. Contudo, os *stakeholders* externos têm desempenhado um importante papel colaborativo, sempre que são chamados a intervir nos momentos atrás referidos.

O ciclo de garantia e melhoria da qualidade só encerra após a conclusão da fase de revisão. O sucesso deste ciclo só estará assegurado quando o Diretor (e Presidente do Conselho Pedagógico) sentir que foi interiorizada por todos os *stakeholders* a importância das ações de melhoria definidas para a continuidade da melhoria da Escola.

Ao longo deste processo de alinhamento com o sistema de garantia da qualidade (EQAVET), reforçamos a nossa capacidade de organizar e de sistematizar os nossos processos e os nossos procedimentos, tornando-os dinâmicos e independentes de eventuais mudanças ao nível de recursos humanos. Para além desta alteração em termos administrativos, a construção dos diferentes documentos permitiu situar a Escola e definir com clareza o caminho que pretendemos percorrer para atingir metas claramente definidas e publicamente conhecidas. Também em termos pedagógicos se verificou uma alteração de procedimentos

que conduziu à sistematização de ações de identificação precoce de situações de risco através da implementação de mecanismos de monitorização e de “alerta rápidos”. Pretende-se, com a implementação desta estratégia de monitorização, comprometer os alunos e as famílias com a importância de assegurarem um percurso escolar de qualidade e, por outro lado, comprometer o corpo docente com a necessidade de introduzir ajustamentos de conteúdos, dando relevância às *Aprendizagens Essenciais*, de metodologias e de avaliação, face ao *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, ao Perfil de Saída dos Cursos e à ligação à empregabilidade.

Paralelamente à organização e sistematização de processos, houve uma aposta clara na divulgação da Escola para o exterior, difundindo o trabalho que se realiza, salientado o sentido de pertença da comunidade escolar com o intuito central de valorizar a oferta no âmbito da Educação e Formação Profissional.

O alinhamento com o sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET foi elaborado com o objetivo de conduzir a Escola à consciencialização das ações coletivas que têm vindo a ser promotoras de melhoria. Por isso, e porque o desenvolvimento profissional e organizacional é contínuo, esta Escola Aprendente continuará o seu caminho em busca da missão de serviço público universal que persegue, promovendo a Disciplina e a Excelência para Todos e por Todos. Este processo de alinhamento originará, assim, a reformulação do plano de melhoria, que se desenvolverá no quadro do Projeto Educativo da Escola (PEE), em articulação com o Plano de Ação Estratégica, e resultará numa melhoria, não só na oferta da Educação e Formação Profissional, mas que se estenda, de forma progressiva, a toda a oferta educativa da Escola.

Os Relatores

(Jorge Silva, Diretor)

(Manuela Ferreira, Responsável da qualidade)

(Esposende, outubro 2022 e atualizado em janeiro de 2023, após tratamento e análise dos resultados dos questionários referentes ao ciclo 2017/20)